

A VIDA ABUNDANTE: A TEOLOGIA DA PROSPERIDADE NA AMÉRICA LATINA

Abundant Life: The Prosperity Theology in Latin America

Virginia Garrard-Burnett*

RESUMO

A Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) é uma das denominações que crescem mais rapidamente no início do século XXI. Tal como a maioria das megaigrejas que crescem dessa forma, a IURD é pentecostal em suas crenças e práticas e inovadora em sua liturgia, utilizando música de louvor contemporânea, culto de adoração altamente participativo, incorporando agressivamente técnicas de *marketing* modernas na evangelização. É uma variação moderna do pentecostalismo, enfatizando a transformação miraculosa da vida, em termos de corpo, espírito, estilo de vida e padrões de consumo (teologia da prosperidade). A IURD dirige-se aos desejos e necessidades materiais das pessoas que vivem em um mundo onde o sucesso é medido quase que exclusivamente pela riqueza e pelo consumo, onde o pecado e a graça são definidos, respectivamente, pela pobreza e pela fortuna. Esse texto explorará as raízes norte-americanas da teologia da prosperidade e examinará sua expansão por meio da IURD e de outras igrejas do “evangelho da riqueza e da saúde”. O texto sugere que a popularidade atual da teologia da prosperidade é uma resposta parcial aos desafios de políticas econômicas neoliberais e das pressões da economia global.

Palavras-chave: pentecostal; IURD; teologia da prosperidade.

ABSTRACT

The Brazilian-based Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) is one of the most rapidly growing denominations in the early twenty-first century. Like most of the fast-growing mega-churches denominations

* Professora do Departamento de História da Universidade do Texas em Austin.

the IURD is Pentecostal in its beliefs and practice and innovative in its liturgy, utilizing contemporary praise music, highly participatory worship, and it aggressively incorporates modern marketing techniques in evangelization. This is a modern-day variation of Pentecostalism that stresses miraculous transformation of life, in terms not only of spirit and body, but sometimes even of lifestyle and patterns of consumption (prosperity theology). The IURD speaks to the material wants and needs of people living world in which success is measured almost exclusively by affluence and consumption, where sin and grace are defined, respectively, by poverty and wealth. This paper will explore roots North American roots of prosperity theology and examine its expansion through the lens of the IURD and other Latin American “health and wealth churches.” It suggests that the current popularity of prosperity theology is partial response to the challenges of neo-liberal economic policies and the pressures of the global economy.

Key-words: Pentecostal; IURD; prosperity theology.

A Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), sediada no Brasil, é uma das denominações que mais rapidamente estão crescendo neste início do século XXI. Como a maioria das denominações de megaigrejas com rápido crescimento, a IURD é Pentecostal em suas crenças e práticas e inovadora na sua liturgia, utilizando música contemporânea de louvor, culto altamente participativo e incorpora, de maneira agressiva, técnicas modernas de *marketing* na evangelização. Da mesma forma que outras megaigrejas emergentes, a Igreja Universal, que foi fundada em 1977, é parte de um movimento Protestante que surgiu não da Reforma, mas sim do reavivamento neopentecostal¹ dos anos 1960. Esta é uma variação moderna

1 Neopentecostalismo, como o próprio nome implica, é uma variedade de Pentecostalismo, que é uma forma de Cristianismo que enfatiza a Terceira Pessoa da Trindade, o Espírito Santo, como se pode ver em manifestações miraculosas como o “batismo em espírito”, cura física e comportamento de êxtase, como falar em línguas e semelhantes. Pentecostalismo Moderno é predominantemente um fenômeno Protestante, que teve suas origens no movimento de santidade do fim do século XIX e no Avivamento Pentecostal da Rua Azusa, em 1906. Em contraste, o neopentecostalismo tem suas origens no movimento carismático que começou na Igreja Católica durante os anos 60. (Embora muitas de suas crenças e práticas sejam similares, católicos “cheios de espírito” são geralmente conhecidos como “carismáticos”, enquanto protestantes são pentecostais ou neopentecostais. Neopentecostalismo difere do tradicional Pentecostalismo principalmente em sua ênfase no mundo temporal (em oposição à preocupação pentecostal tradicional com a volta de Cristo e a vida pós-morte). Nem todos os neopentecostais apoiam a teologia da prosperidade, mas muitos o fazem.

do Pentecostalismo que dá ênfase à miraculosa transformação da vida em termos não só de espírito e corpo, mas às vezes mesmo de estilo de vida e padrões de consumo². Como veremos, a IURD promove um tipo de crença que não percorre muito o caminho das questões tradicionais colocadas pela Teologia, tais como: Quem ou o que é Deus? Por que Deus permite o sofrimento? Qual é o significado da vida? – embora a igreja obviamente não ignore completamente tais questões grandiosas. No entanto, como a maioria das igrejas neopentecostais, a IURD apela grandemente para as carências e necessidades do mundo real das pessoas, no qual o sucesso é medido quase que exclusivamente pela abundância e pelo consumo, onde pecado e graça são definidos, respectivamente, por pobreza e riqueza.

A denominação brasileira defende o que poderia ser chamado uma versão pós-moderna de Cristianismo, no qual uma teologia maleável pode ser ajustada para preocupações espirituais locais e aspirações sociais e onde os planejadores da igreja desfrutam de certa flexibilidade para modificar e reinterpretar dogmas da igreja para coincidir o máximo possível com as condições e expectativas locais. A IURD é atualmente um dos produtos de exportação mais importantes e talvez mais audaciosos da América Latina. A denominação começou sua expansão internacional em 1985, estabelecendo uma congregação no país vizinho, Paraguai. Em 2011, a IURD tinha igrejas estabelecidas em 180 diferentes países, incluindo todos os países latino-americanos, exceto Cuba, incluindo o Haiti pós-terremoto; em mais da metade dos países do continente africano, nos Estados Unidos e Canadá, no Extremo Oriente (Japão, Filipinas, Índia) e doze países da Europa³. Em 1995, a denominação havia estabelecido um número estimado de 221 igrejas no exterior, um número que tinha quase dobrado em 1998 para 500 e dobrado de novo para 1.000 em 2001, uma surpreendente taxa de crescimento que tem (presumivelmente) continuado até os dias atuais, com uma presença da IURD em mais de 180 países do mundo⁴. Além disso, a expansão da igreja em territórios missionários virgens é mais do que meramente simbólica:

2 Para uma primeira avaliação do surgimento do moderno movimento Pentecostal, veja: HOLLENWEGER, Walter. *The Pentecostals*. Peabody, MA: Hendrickson Publishers, 1968.

3 <www.universalchurch.com>; MARIANO, Ricardo. Expansão pentecostal no Brasil: o caso de Igreja Universal. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 18, n. 52, p. 140, 2004.

4 <<http://www.arcauniversal.com/iurd/historia/mundo.html>>.

em pelo menos dez⁵ destes países, a congregação tem cinquenta ou mais congregações⁶.

Como uma das denominações neopentecostais mais bem conhecidas da América Latina, a recente expansão da IURD nos Estados Unidos e na Europa Ocidental pode ser tomada como evidência de um tipo de movimento missionário reverso, uma reversão pós-colonial do claro destino espiritual do século XIX. Como seu nome implica, a IURD é uma denominação com aspirações amplamente globais. Como uma operação global com uma mídia expansiva e uma presença religiosa, a IURD aplica com eficiência uma sofisticada mistura de *marketing*, mensagem e desempenho para levar adiante seus interesses, ou seja, evangelizar.

Do ponto de vista de simples expansão de mercado, a IURD poderia ser um caso ideal de estudo através do qual poder-se-iam testar as teorias do “mercado religioso”. Por estes critérios, a IURD é um eficiente vendedor de “bens de crença”⁷, precisamente por causa de sua habilidade em medir as necessidades espirituais e físicas da sua clientela-alvo com acuidade e gerar uma teologia que preenche um nicho de mercado – desde que a teologia ainda corresponda aos vagos parâmetros dos dogmas da IURD, conforme articulados por seu fundador, Edir Bezerra Macedo, que fundou a igreja no Rio de Janeiro em 1977 – e, igualmente importante, que cada congregação permaneça leal à hierarquia organizacional da igreja, especialmente em termos de finanças da igreja. Todas as igrejas da IURD, no entanto, compartilham um foco comum: o bem-estar material de seus membros, que, em retorno, sustentam a igreja e seus pastores. Em todas as igrejas dentro de seu império global, o primeiro foco da IURD está no sucesso, saúde e, igualmente importante, na procura da felicidade material.

Assim sendo, a IURD é, na América Latina e no mundo, um dos mais notáveis patrocinadores de uma variante popular da crença carismática conhecida, dentre outras formas, como teologia da prosperidade, evangelho da prosperidade ou teologia da saúde e riqueza.

5 Estes dados são de 2004 e, assim, de certa forma obsoletos. Naquela época, os países (fora o Brasil) onde a IURD tinha 10 ou mais igrejas eram: Estados Unidos, Argentina, Venezuela, Portugal, Reino Unido, Costa do Marfim, Moçambique e África do Sul. (MARIANO, p. 141).

6 MARIANO, Ricardo. *A Igreja Universal no Brasil*. p. 137-146.

7 “Bens de crença” são definidos como bens cuja qualidade não pode ser facilmente determinada antes ou depois da compra. EKELUND *et al.*, como citados em GILL, Anthony. *The Struggle to be Soul Provider*. In: SMITH, Christian; PROKOPY, Joshua. *Latin American Religion in Motion*. Yew York: Routledge, 1999. p. 39.

Teologia da prosperidade num contexto global

AS ORIGENS DA TEOLOGIA DA PROSPERIDADE

Embora os latino-americanos possam associar teologia da prosperidade a igrejas neopentecostais e à IURD em particular, ela é, na verdade *sui generis* (pelo menos em sua manifestação moderna) nos Estados Unidos. O evangelismo baseado em dinheiro tem uma longa história neste país, data pelo menos do século XIX, quando pregadores que defendiam o que eles então chamavam de “Evangelho da Riqueza” estimulavam os crentes a contar com Deus para recompensar sua fé com “acres de diamantes”⁸. A equação que une fé a doações financeiras, com vistas a uma vida boa ou “regalada”, há muito tempo tem sido praticada por uma corrente minoritária no Protestantismo evangélico americano e tem sido um denominador comum na radiodifusão e no televangelismo norte-americano por quase um século⁹. A implicação de prosperidade como uma consequência da fé tem uma longa história no Protestantismo americano, que vem da época dos puritanos, que finalmente encontraram abundância tanto quanto liberdade religiosa em sua nova terra. A manifestação moderna da “teologia da prosperidade” data do início do século XX, tendo suas origens por volta do Avivamento Pentecostal da Rua Azusa (1906), o movimento que lançou o Pentecostalismo moderno. As raízes da teologia da prosperidade estão também intimamente ligadas ao aparecimento da mídia religiosa, onde os primeiros pregadores, tais como Charles R. Fuller (primeiro apresentador de rádio religioso e fundador do Fuller Theological Seminary), Aimee Semple McPherson nos anos anteriores à Segunda Guerra Mundial, e o reverendo Ike nos anos pós-guerra, se basearam na ideia de Deus jorrando bênçãos

8 Este é o título de um discurso que pode ser considerado a abertura da teologia da prosperidade moderna. Vem de Russell H. Conwell, um bem-sucedido homem de negócios e pregador popular, além de palestrante inspiracional nos finais do século XIX e começo do século XX. Na sua carreira de palestrante, que foi de 1870 até sua morte, em 1925, Conwell apresentou a fala do “Acre de Diamantes” mais de 6.000 vezes. Conwell, que também era o fundador da Temple University, não via esta fala como tendo algo a ver com riqueza financeira em si, mas, ao contrário, para ele significava que: “Seus diamantes não estão em montanhas ou mares distantes; eles estão em seus próprios quintais se você simplesmente for até lá desenterrá-los.” Veja: <http://www.temple.edu/about/temples_founder.html>.

9 Veja: CARPENTER, Joel A. *Revive Us Again. The Reawakening of American Fundamentalism*. New York: Oxford, 1997.

sobre seu povo fiel¹⁰. O Reverendo Ike (Frederick Eikerenkoetter), que, mesmo após mais de cinquenta anos no ramo, ainda se promove como o “Pastor do sucesso e da prosperidade”, estava entre os primeiros a interpretar abertamente as palavras de Jesus “Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância” (João 10:10) como uma chamada do altar para o engrandecimento material e pessoal¹¹.

A característica distintiva da teologia da prosperidade contemporânea é a milagrosa qualidade da bênção: bem-estar material não é simplesmente como um subproduto tipo Horatio Alger da vida em virtude¹², mas é, *ipso facto*, o presente sobrenatural de Deus para o fiel, não diferente de outros presentes do Espírito, como glossolalia ou cura pela fé. Embora o conceito de confiança e fé em Deus para efeito de sustento físico tenha raízes bíblicas, a ideia de que Deus recompensa seus fiéis com dinheiro e bem-estar material é uma noção distinta do século XX, que se formou com o advento do evangelismo de rádio e de televisão, onde os primeiros pioneiros de ambas as mídias, tais como Rex Humbard, Kenneth Hagin, nos anos 1930, e, mais tarde, especialmente Oral Roberts, exortaram suas audiências a enviar-lhes dinheiro para sustentar seus ministérios tecnologicamente caros; com o tempo, isto evoluiu para uma “teologia” que exigia dinheiro como uma prova de fé, que Deus então devolveria ao doador multiplicado por dez ou mais¹³. Foi o protegido de Roberts, televangelista Kenneth Copeland, que, em meados de 1960, pela primeira vez articulou uma das principais doutrinas da moderna teologia da prosperidade, ao propor o que ele chamava de ensinamento da “Palavra da fé”. Esta é a crença de que a fé é literalmente um imenso poder ou força que pode ser liberada através da palavra falada – assim, pode-se obter o que se quer, o poder da fé é liberado para se obter um desejo do coração, mesmo que este desejo seja material ou mesmo prosaico. Porque vem de Deus, acredita-se, o cumprimento de

10 Veja: NOLL, Mark A. *The Work We Have to Do: A History of Protestants in America*. New York: Oxford, 2000. p. 100-104.

11 <<http://www.revike.org/whois.asp>>.

12 Nota da edição: alusão ao escritor norte-americano Horatio Alger (século XIX), que escreveu inúmeros romances que traziam protagonistas masculinos que encarnavam o sonho americano de sair da pobreza e alcançar prosperidade pelos seus próprios méritos.

13 É necessário mencionar que o primeiro verdadeiro televangelista, **Billy Graham**, o primeiro a combinar técnicas de tendas de reavivamento com locais de grande capacidade – como estádios de futebol – e televisão no início dos anos 1950, nunca foi um proponente da teologia da prosperidade.

qualquer desejo é “cristão” e evidência do poder de Deus. O teólogo Harvey Cox descreveu desta forma: “A ideia é que, através da crucificação de Cristo, os cristãos herdaram todas as promessas que Deus fez a Abrão, e estas incluem bem-estar, espiritual e material. O único problema é que os cristãos têm pouca fé para se apropriar do que é deles por direito. O que eles precisam fazer é proclamar isso alto e claro”¹⁴. (Como o televangelista Jim Bakker costumava exortar seus espectadores: “Quando você pedir ao Senhor um trailer, esteja certo de dizer qual é a cor que você quer.”)

Embora Copeland tenha começado pela primeira vez a promover a “Palavra da fé” em meados de 1960, não foi até a desarticulação econômica das últimas décadas do século que ela começou a se popularizar de maneira significativa no mundo desenvolvido. Na América Latina, foi nos finais dos anos 1980 e começo dos 1990 que o evangelho da prosperidade da “Palavra da fé” começou a desalojar o foco não mundano do Pentecostalismo convencional que prevê o fim do mundo temporal e se concentra na vinda do reinado de Deus no próximo. (Tendo em vista um contexto como o da Guatemala no começo dos anos 1980, por exemplo, pode-se facilmente ver por que teria feito mais sentido esperar-se pela chegada dos Sete Cavaleiros do Apocalipse do que esperar que Deus enviasse um carro novo ou um belo emprego de classe média.) A este respeito, a teologia da prosperidade existe naquilo que Edin Abumanssur chamou de uma “ausência de macrotemporalidade”. Abumanssur escreve: “O discurso neopentecostal encoraja o investimento de tempo, dinheiro e atenção nesta vida. Enfatizar a vida que está para vir, o julgamento final, o eterno sofrimento do jeito que os [outros] protestantes fazem, seria totalmente o oposto da teologia da prosperidade”¹⁵.

Com a importante exceção da saúde, os Pentecostais convencionais na América Latina, na sua maioria, são famosos pela sua indiferença quanto aos assuntos deste mundo – uma tendência que fez com que seus detratores os acusassem de defender uma teologia que trazia uma promessa

14 COX, Harvey. *Fire From Heaven: The Rise of Pentecostal Spirituality and the Reshaping of Religion in the Twenty-First Century*. Reading, Massachusetts: Addison-Wesley Publishing Company, 1995. p. 271-272.

15 ABUMANSUR, Edin Sued. Crisis as Opportunity: Church Structure in Times of Global Transformations. Religion within a Context of Globalization: The Case of Brazil. *Revista de Estudos da Religião* (REVER), São Paulo, v. 3, n. 2, 2002. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/rever/>>.

bonita, mas difícil de se realizar, e desconcertou muitos observadores pela sua falha em mobilizar o que poderia ser um significativo bloco de poder para alterar a paisagem política e econômica de seus países de origem¹⁶. Os neopentecostais, em contraste, acreditam serem residentes em um mundo repleto tanto de promessas quanto de problemas. Dentro da estrutura do evangelho do “declare e tome posse”, é sua própria culpa ser pobre, doente, infeliz, uma vez que você claramente não teve fé ou força suficientes para pedir a Deus uma vida melhor. Para os patrocinadores da teoria da prosperidade, como Daniel Míguez chamou a atenção, a distância retórica entre o dinheiro como origem do mal ou como manifestação da graça de Deus provou ser extraordinariamente curta¹⁷.

Teologia da prosperidade num contexto global

A prosperidade propagou-se desenfreadamente, não somente na América Latina, mas também na África e na Ásia, nas últimas décadas do século XX; por volta da primeira década do século XXI, ela se tornou o principal foco de muitas das igrejas não denominacionais que mais crescem no sul global, com a mensagem de prosperidade, em muitas igrejas novas, ultrapassando de longe a mensagem de santidade, comportamento harmonioso, pecado e salvação, que eram os focos tradicionais da teologia Protestante, mesmo da Pentecostal¹⁸. Nos anos 1990, quando as reformas econômicas neoliberais na América Latina reformularam ambos, políticas econômicas e o acesso de pessoas comuns ao sistema, podemos argumentar que o evangelho da prosperidade é, pelos menos parcialmente, uma reação

16 Veja: FRESTON, Paul. *Evangelicals and Politics in Asia, Africa and Latin America*. New York: Cambridge University Press, 2001.

17 Eu notoriamente traduzi mal e parafraseei Míguez aqui, conseguindo manter, espero, o gosto de seu significado. Sua frase real é “del capitalismo del demonio al capitalismo del Espíritu Santo”. Veja: MÍGUEZ, Daniel. *Pentecostalism and Modernization in a Latin American Key: Rethinking the Cultural Effects of Structural Change in Argentina*, ensaio apresentado para a Latin American Studies Association, Washington DC, 2001, p. 4.

18 Christianity in Crisis, p. 80; GILLEY, Gary E. *The Word-Faith Movement. Think on These Things*. Springfield, Illinois, April 1999.

às mudanças nas forças do mercado. Certamente, este é o caso em outros lugares do mundo desenvolvido, especialmente na África e na Ásia, onde a transição econômica, a corrupção no caso da primeira e avanços econômicos sem precedentes no caso da última coagiram as pessoas a novos métodos de enfrentamento das novas realidades globais. Um destes métodos, claramente, é a teologia da prosperidade.

O movimento é especialmente evidente na África subsaariana, onde a teologia da prosperidade cresceu espetacularmente nos anos recentes em países como Nigéria, Gana, Tanzânia e Quênia, todos lugares onde a AIDS e sistemas políticos e econômicos pós-coloniais e corrupção trouxeram devastação e destruição na família tradicional e nas estruturas da comunidade¹⁹. A Nigéria é, na verdade, sede daquela que alguns proclamam ser a maior igreja pentecostal do mundo – a multinacional Living Faith Church Worldwide, Inc. (também conhecida como Winners Chapel). Fundada por David Oyedepo em 1983, a igreja em Lagos tem capacidade para 50.500 pessoas, quase duas vezes o tamanho da maior igreja neopentecostal dos Estados Unidos, Lakewood Community Church, de Joel Osteen, em Houston, Texas, que se reúne no Astrodome, reformado, e que tem capacidade para 16.000 dos 30.000 membros, de cada vez. Na Winners Chapel em Lagos, os cultos são quase sempre em salas sem assentos, cheios de fiéis que vêm para ouvir a mensagem do Pastor David: como Deus instruiu Moisés: “Vá e liberte meu povo”, Deus disse para Oyedepo: “Faça meu povo rico”²⁰. A Living Faith Church tem “filiais” em 40 países, incluindo os Estados Unidos.

Não obstante seu tamanho e popularidade, a Living Faith Church em Lagos é apenas uma das muitas grandes denominações evangélicas neopentecostais que alega ter dezenas de milhares de membros na África e no exterior. Ainda assim, se a África é ponto de partida para a teologia da

19 Para dar alguma ideia de abrangência, o recente estudo (2006) *Pew Forum on Religion and the Public Life* estimou que, dos 890 milhões de pessoas da África, 147 são “renewalists” (revivalistas – um termo que inclui ambos, pentecostais e carismáticos católicos). De acordo com o estudo, um quarto dos nigerianos são “renewalists”, como o são um terço da África do Sul e, mais impressionantemente, 56% da população da Quênia. Infelizmente, o estudo não faz distinção entre pentecostais e outros. (Veja: *Pew Forum on Religion and the Public Life Life, “Spirit and Power: A 10-Country Survey on Pentecostals*”, October 2006. Disponível em: <<http://pewforum.org/surveys/pentecostal/>>. Acessado em 04 de novembro de 2006.

20 GIFFORD, Paul. Expecting Miracles: The Prosperity Gospel in Africa. *The Christian Century*, July 20, 2007. See also: GIFFORD, Paul. *Ghana's New Christianity*. Bloomington: Indiana University Press, 2004.

prosperidade, o ensinamento também caiu em bons ouvidos em muito do resto do sul global, as áreas uma vez conhecidas como “em desenvolvimento”. Um dos principais patrocinadores da mensagem é Paul (David)²¹ Yonggi Cho, o telegênico pregador coreano e pastor da Yoido Full Gospel Church, de 850.000 membros, em Seul, Coreia do Sul, uma nação que tinha apenas uma pequena minoria cristã até a Guerra da Coreia em meados de 1950 e que agora tem uma maioria cristã composta de católicos e protestantes²². Como Oyedepo, Cho enfatiza o aspecto material do discipulado, realçando a “tríplice bênção de Cristo: saúde, prosperidade e salvação”, destacando-se por certos aspectos do xamanismo coreano e estrelismo ocidental²³. Famoso pela pompa do seu culto, bem como pela sua mensagem, Cho goza de uma quantidade de seguidores pelo mundo todo que provavelmente excede qualquer televangelista norte-americano, com exceção talvez de Benny Hinn, um pregador de descendência libanesa que é uma das atuais estrelas da Trinity Broadcasting Network, com sede na Califórnia, que transmite diariamente programação cristã, muita da qual baseada na teologia da prosperidade, através da África, América Latina e Ásia. Através da televisão, a influência global de Cho e Hinn é considerável, especialmente em termos do teatro litúrgico que acontece durante muitos cultos neopentecostais.

Na América Latina, a Igreja Universal do Reino de Deus, com sua nova Catedral Mundial da Fé no Rio de Janeiro, de 10.000 lugares (ironicamente localizada numa rua com o nome de uma das principais figuras da Teologia da Libertação, Av. Dom Hélder Câmara)²⁴ e seu alcance internacional, é, provavelmente, o mais ávido e agressivo proponente da teologia da prosperidade na região. Entretanto, há muitas outras grandes denominações que também dão ênfase a este evangelho. De fato, na pesquisa do *Pew Forum* 2006 sobre Pentecostalismo em 10 países, 44% de brasileiros e um colossal percentual de 56% de guatemaltecos responderam que eles “concordam totalmente” com a afirmação: “Deus concederá prosperidade

21 Alguns anos atrás, Cho anunciou que Deus havia lhe dado instruções para mudar seu nome para David, embora críticos digam que a mudança tinha a ver com uma disputa familiar.

22 See: BUSHWELL Jr., Robert E. *Christianity in Korea*. Honolulu: University of Hawaii Press, 2006.

23 JENKINS, Philip. *The New Faces of Christianity: Believing the Bible in the Global South*. Oxford University Press, 2006, p. 91.

24 <<http://iurd.org.br/acatedral.php>>.

material para todos os fiéis que tiverem fé suficiente”²⁵. Em abril de 2007, por exemplo, uma igreja neopentecostal de 15.000 membros da cidade de Guatemala, a Fraternidad Cristiana, inaugurou um novo santuário (carinhosamente chamado “Mega Frater”) em um empreendedor subúrbio da cidade de Guatemala, com capacidade para mais de 12.000 pessoas²⁶. (Neste, como em todos estes casos, os números podem ser um pouco exagerados, uma vez que, para a maioria dos neopentecostais, o tamanho da igreja e sua expansão são um indicador altamente desejável e tangível de sucesso).²⁷

Na América Latina, uma das maiores igrejas nesta constelação da prosperidade é a megaigreja de Cesar Castellano em Bogotá, Misión Charismatic International, fundada com uma congregação de 70 pessoas em 1983 e que agora alega ter cerca de 100.000 membros²⁸. Castellanos atribui grande parte de seu sucesso no desenvolvimento de sua igreja não só à mensagem, mas também a uma específica metodologia para evangelização exponencial conhecida como G12 (Governo dos 12), através da qual, em grupos de 12, os fiéis evangelizariam e estudariam e, em seguida, cada qual começaria um grupo similar próprio – a “célula de crescimento”, método que, conforme alega Castellanos, ele teria copiado e modificado do próprio Senhor e de Paul Yonggi Cho²⁹. Mas só as grandes igrejas não dão um panorama total do protestantismo. A América Latina, claro, é sede de um número muito maior de cristãos praticantes de todas as correntes do que qualquer outra região do mundo e, cada vez mais, muitos desses se submetem a pelo menos alguns dos ensinamentos da teologia da prosperidade. Sua influência é tão penetrante que o historiador Andrew Chesnut sugeriu que “virtualmente nenhuma igreja, nem mesmo a Igreja Católica, deixou de ser influenciada por seus ensinamentos”³⁰.

25 Pew Forum on Religion and the Public Life, *Spirit and Power*, pergunta 17, p. 144. O terceiro caso latino-americano era o Chile. Os chilenos aparentemente não abraçaram a teologia da prosperidade na mesma proporção. Apenas 15% dos chilenos concordam completamente com a afirmação em Q17.

26 <<http://www.frater.org/>>.

27 GIFFORD, Expecting Miracles.

28 <<http://www.mci12.com/>>. Veja também: Colombia’s Bleeding Church. *Christianity Today*, May 18, 1998.

29 <<http://www.mci12.com/>>.

30 CHESNUT, R. Andrew, citado por WALSH, Arlene Sanchez in: TRAMMEL, Madison. First Church of Prosperidad. *Christianity Today*, August 13, 2007.

Ambos, críticos e admiradores da teologia da prosperidade, concordam quanto ao seu mais óbvio apelo: promete sucesso e valoriza o ganho material. Se a Teologia da Libertação apelava para uma “opção preferencial pelos pobres”, esta é a opção pelos ricos. Neste contexto, uma crença é imediatamente recompensada com ganho: como dizem os pastores, “Deus vai encontrar você no ponto de sua necessidade”³¹. Enquanto no passado recente do Pentecostalismo latino-americano o ponto de necessidade era normalmente a saúde (*sanación*), agora é a prosperidade (*prosperidad*)³².

Esta perspectiva está bastante em desacordo com o ensino cristão convencional na América Latina – não somente o Catolicismo tradicional, que consagrava a abnegação, a disciplina e sacralizava o sofrimento, mas mesmo, como temos visto, contrasta com o Pentecostalismo da velha escola, que enfatizava recompensas celestiais em detrimento do “aqui e agora”. Acima de tudo, a teologia da prosperidade contrasta talvez mais agudamente com a Teologia da Libertação, que exigia mudanças radicais e justiça social num mundo definido pelo “pecado estrutural”. Em contraste, algunsponentes da teologia da prosperidade desdenham qualquer preocupação com o sistema político-econômico em vigência, argumentando que os verdadeiros crentes prosperarão debaixo de qualquer regime político ou econômico que esteja em efeito. O fundador da IURD, Edir Macedo, sustenta exatamente este ponto em seu popular livro *A libertação da teologia*³³. Em contraste, outros notáveis proponentes latino-americanos da teologia, tais como Harold Caballeros, da Guatemala, o antes pastor da rica megaigreja El Shaddai, que é um candidato às eleições presidenciais de 2011, proclamam um engajamento direto dos neopentecostais na oração e na política pela “redenção” de suas nações – se alguém “declarar e tomar posse” das bênçãos para si mesmo, pode acontecer o mesmo para o país inteiro? Tal pensamento estava no centro de uma campanha nacional de oração que Caballeros patrocinou no início dos anos 90 chamada “Jesus é o Senhor da Guatemala”, que ele agora considera sua primeira incursão em política. Hoje, muitos membros da igreja de Caballeros se empenham em grupos de oração, queativamente

31 GIFFORD, Expecting Miracles.

32 See: CHESNUT, R. Andrew. *Competitive Spirits: Latin America's New Religious Economy*. New York: Oxford, 2003.

33 A versão que tenho em mãos é uma tradução em espanhol, *La Liberación de la Teología*. Barcelona: Editorial Intercontinental, 1996.

oram e jejuam para promover uma transformação de seu país através do que eles chamam de “cidadania cristã”³⁴. Em qualquer interpretação, política ou apolítica, defensores veem o evangelho da prosperidade como sua própria teologia da libertação: “Deus quer curar você. Deus quer que você prospere. Você não precisa esperar mais”³⁵.

O evangelho da prosperidade não existe sem uma base teológica. Em grande parte, ele foca numa interpretação bem literal da Bíblia. Por exemplo: “Bem-aventurados são os mansos, pois eles herdarão a terra.” (Mateus 5:3-10). Em uma interpretação tão literal, a Bíblia funciona primariamente, como observa Paul Gifford, como um depósito de narrativas, irresistivelmente miraculoso”³⁶, de histórias de pobres que se tornam ricos, particularmente no Velho Testamento, onde figuras como Jó, Davi, Daniel, Jacó, José e Moisés florescem, contra toda probabilidade, devido à sua fé na bênção de Deus. Em primeiro lugar nesta narrativa está Abrão, que a Bíblia descreve como sendo recompensado por Deus com uma vida de fecunda abundância material por sua fiel observância da promessa de Deus³⁷.

Ao escrever sobre o rápido avanço da teologia da prosperidade na África, mas usando uma explicação que é igualmente apropriada para a América Latina, Paul Gifford sugere que o apelo do movimento brota não simplesmente do desejo, mas de necessidades humanas não preenchidas que são modeladas pelo “colonialismo, a rivalidade da guerra fria dos superpoteres, o sistema de comércio mundial e uma grande carga de dívida. Mas [...] o fato mais significante [...] é a cultura política disfuncional que permite a uma elite, que é culpada, se apropriar de riqueza e poder às custas do povo”³⁸. Embora bastante crítico do movimento, ele continua:

O ponto significativo é a esperança criada, a comunicação da visão, o despertar do senso de destino [...] Alguém falar para você que você importa, que você deve estar no topo, que você vai ter tudo que você deseja, deve produzir incentivos em circunstâncias nas quais é muito fácil entregar-se [...] Quaisquer

³⁴ Veja: O’NEILL, Kevin Lewis. *City of God: Christian Citizenship in Post-War Guatemala*. Berkeley: University of California Press, 2010.

³⁵ WALSH, Arlene Sanchez, como citada por TRAMMEL, Madison. First Church of Prosperity. *Christianity Today*, August 13, 2007.

³⁶ GIFFORD, conforme citado in: JENKINS, *op. cit.*, p. 91.

³⁷ JENKINS, *op. cit.*, p. 91

³⁸ GIFFORD, *op. cit.*, p. 3.

que sejam as tensões e inconsistências, estas igrejas claramente estão desenvolvendo uma fórmula vencedora³⁹.

Teologia da prosperidade: libertação em um mundo material?

Retornando ao caso específico da IURD, os métodos que a igreja usa para promover a doutrina da prosperidade não são exclusivos da denominação (e, na verdade, são apenas um aspecto dos ensinamentos da igreja, tal como sua forte ênfase no exorcismo, do qual não teremos oportunidade de tratar neste artigo). Como em outras igrejas da teologia da prosperidade, dentro da IURD espera-se uma boa contribuição financeira de cada crente, em troca de um grande retorno; por exemplo, um pastor pode exortar os fiéis a colocarem o cheque de pagamento em seu total no prato de oferendas, com a finalidade de colher a bênção de um emprego que paga melhor ou uma inesperada fortuna em retorno. Ao contrário de certas denominações, dentro da IURD a doação de dinheiro para a igreja é uma doutrina básica de fé; é, de fato, básica para a salvação. Na declaração de fé de 13 pontos da igreja, a questão do dízimo e das ofertas aparece antes das declarações sobre a comunhão ou da vida eterna conseguida através do sacrifício de Jesus. Nas palavras da própria igreja:

Os dízimos e as ofertas são tão sagrados e tão santos quanto a Palavra de Deus. Os dízimos significam fidelidade, e as ofertas, o amor do servo para com o Senhor. Não se pode dissociar os dízimos e as ofertas, o amor do servo para com o Senhor Jesus, uma vez que eles significam, na verdade, o sangue daqueles que foram salvos em favor daqueles que precisam ser salvos⁴⁰.

Esta fórmula para a salvação na terra, à qual o bispo fundador Edir Macedo se referiu como “o milagre do dízimo”, “desafiar a Deus” é tanto

39 GIFFORD, *op. cit.*, p. 4.

40 <<http://iglesiauniversal.com.ar/iurd/fundam.htm>>.

magia empática – essência por essência, dinheiro por dinheiro – como é um artigo de fé⁴¹. Como explica a declaração de doutrina da igreja, “o dízimo e as ofertas são tão sagrados e santos como a Palavra de Deus”. Mais ainda, na interpretação de Macedo, “todos os cristãos têm o direito à vida abundante, de acordo com a palavra do Senhor, que disse: ‘Eu vim para que tenham vida e que a tenham em abundância’ (João 10:10)”⁴². De acordo com a igreja, a doação de dinheiro em quantidades maiores e maiores é um desafio de fé e um ato de obediência. Como Macedo exprime: “Deus nos ordena a desafiá-lo e de forma que a bênção caia sobre nós”⁴³ (ênfase minha). Os membros são incitados a fazer uma doação a cada culto que eles comparecem e muitos dos fiéis assistem a cultos muitas vezes por semana, algumas vezes mais de uma vez por dia, uma vez que cada dia simboliza um aspecto diferente da intercessão: pela saúde, família, dinheiro, empregos etc. Talvez seja uma observação muito volátil dizer que tais contribuições realmente produzem prosperidade – se não necessariamente para o doador, pelo menos para o pastor e a administração da igreja.

No discurso econômico, a IURD exige de seus membros pesados investimentos não só de capital econômico, mas também de capital humano. Este aspecto é crítico para o crescimento da igreja e não só em termos de puros números. Como Laurence Iannaccone apontou, a maior parte do capital humano religioso é “específico do contexto” (relevante apenas para a congregação, denominação ou tradição religiosa específica da qual cresceu), realçando o valor real ou percebido do grupo religioso especí-

41 Veja IURD, *Vida en Abundancia* (Colección Reino de Dios), capítulo VI. Este é um manual devocional publicado pela igreja. Não há menção de cidade nem de data de publicação.

42 A declaração de doutrina da IURD na verdade diz consideravelmente mais neste tópico: “Os dízimos e as ofertas são tão sagrados e tão santos quanto a Palavra de Deus. Os dízimos significam fidelidade, e as ofertas, o amor do servo para com o Senhor. Não se pode dissociar os dízimos e as ofertas, o amor do servo para com o Senhor Jesus, uma vez que eles significam, na verdade, o sangue daqueles que foram salvos em favor daqueles que precisam ser salvos.” E este: “Todos os cristãos têm o direito à vida abundante, conforme as Palavras do Senhor Jesus: “[...] eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.” (João 10:10). Disponível em: <<http://www.igrejauniversal.org.br/doutrinas.jsp>>. Esta citação bíblica, como muitas utilizadas pelos proponentes do evangelho da prosperidade, pode ter uma interpretação muito diferente, conforme a hermenêutica usada. O contexto para esta afirmação é o que segue: “Todos quantos vieram antes de mim são ladrões e salteadores; mas as ovelhas não lhes deram ouvido. Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo; entrará, e sairá, e achará pastagem. O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância. Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas ovelhas.” (João 10:8-11, Bíblia João de Almeida corrigida e atualizada).

43 *Vida y Abundancia*, p. 62.

fico que proporcionou este acúmulo⁴⁴. Assim, ao construir consistência e assistência, a IURD cuidadosamente entrelaça espaços sociais e físicos, hábito e repetição, coerção e voluntarismo, naquilo que os membros sentem como uma roupa espiritual sem costuras. Enquanto é fácil para quem está de fora criticar tal maneira de pensar, nós podemos prestar atenção para as palavras de J. Lee Grady, que, ao escrever sobre a igreja africana, adverte os ocidentais a respeito de nossas “ilusões de controle sobre nosso próprio destino *versus* simplesmente sobreviver” e argumenta que “parece hipócrita para ocidentais que vivem em seus belos subúrbios, criticar aqueles que querem ‘prosperar’ [...] e estão começando a experimentar pela primeira vez as alegrias de possuir um carro, ter um emprego decente ou se inscrever em uma faculdade. Nós realmente acreditamos que é errado da parte deles desejar estas coisas?”⁴⁵

Uma série de testemunhos de membros da IURD do Brasil, México e Estados Unidos sustentam diretamente esta visão: “Da pobreza em New York para a propriedade de uma panificadora (fábrica de pão)”, um testemunho anuncia orgulhosamente; “Casa nova e residência americana”, proclama outro. O testemunho de um terceiro: “Eu sou proprietário de um carro novo, através do poder de Deus”⁴⁶. E outro: “Hoje, D. S. é proprietário de uma fábrica de etiquetas na Barra da Tijuca [uma agradável área de frente para a praia] na zona oeste do Rio de Janeiro. Ela tem um automóvel de luxo e suas três crianças estão no segundo grau na escola”⁴⁷. E, finalmente, isto, de uma membra da IURD, de nome Francisca: “Eu fiz um acordo com Deus porque eu percebi que ele é todo-poderoso, para curar e transformar nossas vidas em todos os sentidos. Por isso, eu não tive medo nenhum com relação à minha família e eu tive fé de que um dia tudo daria certo. Eu não sabia como, mas eu tive fé.” Agora, Francisca testemunha: através do sucesso no novo trabalho baseado na fé de seu marido (jogador de futebol – Reinaldo, embora não nos foi dito se ele é ou não a grande estrela), “nós fomos capazes de construir uma casa de dois quartos em Itaguié, a melhor

⁴⁴ IANNACCONE, Laurence R. Framework for the Scientific Study of Religion. In: YOUNG, *op. cit.*, p. 32-33.

⁴⁵ Grady é editor do *Charisma* magazine, uma revista Pentecostal. Ele foi citado em PHIRI, Isaac. *Christianity Today*, August 15, 2007.

⁴⁶ <<http://www.universalchurch.org/testimonios.htm>>.

⁴⁷ <<http://www.igrejauniversal.org.br/test-prosperidade.jsp>>.

da rua. Construímos uma outra na cidade, e compramos uma outra no Recreio dos Bandeirantes e no outro lado da Barra da Tijuca, construímos um condomínio de luxo, um dos melhores na região. Eu tenho um motorista e já viajei seis vezes para Paris [...]”⁴⁸. Francisca, como podemos ver, não está nem um pouco com medo de declarar e tomar posse. É tão grande o poder de sua fé que ela está submetendo o poder de Deus Todo-Poderoso a lhe trazer todas as coisas boas que o mundo tem para lhe oferecer.

Conclusão

O que, então, deduzir da IURD e de sua reificação da teologia da prosperidade? Condenada por muitos líderes de igrejas (de ambas as partes, Igreja Católica e principais denominações evangélicas) como uma heresia moderna que viola a palavra e o espírito dos ensinamentos de Jesus, santificando a riqueza, divinizando o homem e humanizando Deus (algumas vezes bem literalmente – um dos proponentes mais abertos dos EUA, Kenneth Copeland, uma vez anunciou que Deus tem cerca de 6’2”-6’3” de altura e pesa cerca de duzentas libras)⁴⁹ – torna-se atraente repudiar a teologia da prosperidade como nada mais do que um esquema para enriquecimento rápido revestido de trajes religiosos. Ao mesmo tempo, é difícil se desconsiderar seu apelo básico, especialmente para pessoas que se encontram às margens da sociedade com poucos outros recursos para melhora pessoal, num mundo que está mudando mais rapidamente do que eles. Independentemente de se ver ou não a teologia da prosperidade como miraculosa e divina na sua origem, é claro que os seguidores da fé tendem a aprender certas habilidades através da “libertação”, que tem enormes valores práticos em qualquer contexto – eles frequentemente aprendem nas igrejas a respeito de administração de dinheiro, autocontrole (em termos de sobriedade e comportamento sexual, e talvez em consumo) e responsabilidade, uma vez

48 <<http://www.igrejauniversal.org.br/test-trasfvida.jsp>>.

49 HANEGRAAFF, Hank. *Christianity in Crisis: An Exposé of the Word-Faith Teachings and Doctrine*. Irvine, CA: Harvest House, 1993, p. 121.

que as igrejas ensinam o preceito bíblico “daqueles que muito receberam, muito se espera.” Como escreve Philip Jenkins, “para um mundo como o do Norte, que desfruta de saúde e riqueza em um grau sequer imaginado por qualquer sociedade anterior, é muito fácil desprezar crentes que associam favor divino com estômago cheio ou acesso a [...] escola e saúde; que procuram milagres com o objetivo de progredir ou mesmo sobreviver”⁵⁰.

Este é um movimento que é global e multilocalizado por natureza, ao mesmo tempo em que uma constante circulação de ideias e teologias flui rapidamente através das redes e nodos do neopentecostalismo, viajando não só do Norte para o Sul, mas também do Sul para o Norte, e em ambos os sentidos através do Leste e Oeste. É também, em alto grau, um produto de seu próprio tempo, em uma era em que mudanças e ajustes econômicos prometem progresso, mas onde estes ganhos muitas vezes permanecem torturantemente fora de alcance para pessoas comuns. Sob tais circunstâncias, o miraculoso fornece o que muitos acreditam ser uma solução inteiramente racional e que realmente satisfaz a alma para as exigências de uma nova economia e cultura globais.

Recebido em janeiro de 2011.
Aprovado em junho de 2011.

50 JENKINS, *The New Faces of Christianity*, p. 97.